

# O NORTE

21 DE SETEMBRO  
DE 1882

Le Moniteur du Nord  
Corte

ASSIGNATURA

POR ANNO 75000  
POR SEMESTRE 45000

# O NORTE.

ESCRITORIO DA REDACÇÃO

RUA BARÃO DA PASSAGEM

N.º 120.

PERIODICO LITTERARIO, RECREATIVO, COMMERCIAL E NOTICIOSO.

ORGAO DO CLUB LITTERARIO E RECREATIVO.

ANNO 1.º

PARAHYBA DO NORTE, 21 DE SETEMBRO DE 1882.

NUMERO 9.

AGENTES :

Na Corte o Illm. Sr. Miguel Antonio da Silva Braga.  
Na Bahia o Illm. Sr. Dr. Antonio da Cruz Cordeiro, Júnior.  
Em Pernambuco o Illm. Sr. Dr. João Gonsalves de Medeiros.  
No Rio Grande do Sul o Illm. Sr. Egidio das Neves Laeroix.

## O NORTE

PARAHYBA, 21 DE SETEMBRO DE 1882.

« E' mister que o homem una sua vida a uma outra vida. Seu proprio pensamento tem necessidade de uma uniao para tornar-se fecundo. O egoismo limita-lhe as aspirações e o torna solitario, sem luzes e sem gloria. Nossas faculdades não se desenvolvem inteiramente senão quando o coração está cheio de doces sentimentos. »

Foi após um dia consumido no tumulto dos negócios e em indivíduos a esphora

em que o espirito se recolhe das luctas egoistas e as forças abatidas pelo trabalho se concentram e buscam refazer-se no descanço, que tem estas palavras, aphasias, e meditando nesses generosos principios, e n' que repouso o grande edificio das sociedades humanas, que crearam a familia e estabeleceram as nacionalidades, cogitando na força d'essa aggragação de idéias, n'essa harmonia de interesses e de sentimentos indispensavel á organização do estado e á vitalidade dos povos; força e harmonia instinctivas e naturaes, que uniram os homens, miseros escravos da natureza, para dar-lhes a liberdade physica, e que sob a forma maravilhosas do progresso invadem os mais afastados limites do globo e annunciam-lhes uma cruzada de luz nos domínios da razão e do pensamento, encontramos nestas singellas expressões, não uma consolação somente, mas um incentivo na difficil empresa em que nos empenhamos, na ardua e penosa tarefa que nos impozemos; e quando já a duvida invadia-nos a consciencia, o desanimo avacalava-nos as forças e o ingrato se-freer impedia os vãos a iniciativa, ellas vierão refazer-nos o vigor fallando-nos do dever.

Effectivamente o homem se não pertence só e, começando por distribuir com a familia o resultado de seu lidar, acaba por tornar-se necessario á patria e util á humanidade.

Com effeito, só quando estes sentimentos povoão-lhe o coração, quando n'elles se lhe inspira a razão é que todas as suas faculdades se agitam e prosperão, que sua alma se alarga no mar das aspirações sem limites e os horizon-

tes se lhe rasgão indefinidos no azul ideal das mais gratas e soberbas concepções.

E por isto que o egoismo marca sempre ás nações a hora de seu aniquilamento, enquanto os povos florescentes crescem e se elevão á sombra das instituições communistas e das empresas cosmopolitas, arvorando como seu pavilhão de liberdade a bandeira do industrialismo, — que é o trabalho mutuo, o estandarte da iniciativa particular, com o qual levão ás regiões barbas o verbo milanmado das catecheses, soltão a fúria inabarcavel dos oceanos e a sorte inconstante dos ventos o commercio, o a civilização dos povos cultos.

Desde a familia ao estado as individualidades se fraternizam em um mesmo pensamento; os corações se estreitam no laço dos mesmos sentimentos, os espiritos se aquecem ao calor das mesmas idéias, e é d'ahi que emanão a força e a harmonia que vivificão as iniciativas, que engrandecem as nações e nobeliza os povos.

Este sentimento de fraternidade existe em todos os corações, e quando de toos elles não estejam dominados pelo

egoismo que mata as mais nobres e naturaes aspirações, lá se o encontrará embryonario embora, só para expandir-se á espera de um raio de luz, de um simples incentivo.

E não folisto o que observamos ainda a pouco commoço, pequena e obscura caravana que se ergueu pedindo a todos, em nome d'essa bella manifestação da liberdade que se chama iniciativa particular, um auxilio para o estabelecimento de uma casa de educação popular, um foco permanente de luzes que clarée a todos os espiritos os caminhos do dever e os direitos do homem social?

O que quiz dizer esse consurso espontaneo que carou-nos de todos os lados, esse brado unisono de tantos espiritos preclaros, essa cooperação importante de tantas almas generosas que mesmo de alem-mar, de logares remotos nos tem enviado, umas os productos de suas lucubrações, e os esforços de seus desejos outras, esse abraço emfim que nos tem mandado o sul e o norte em cem publicações periodicas, reflexos de seu sentir, arautos de seu pensar?

O que quiz tudo isto dizer senão que a causa commum, o interesse social existe em todos os corações; innato e instinctivo? O que quiz isto dizer senão que fallamos e pedimos, luctamos e procuramos vencer em nome de um principio natural, tão bello como a virtude, tão grande como o amor, tão lato como o horizon-te?

Mas não nos illudamos, tudo isto ainda não demonstra que devemos contar com os prodigios da iniciativa particular, são vozes que passão e que deixão só na lucta os raros realisadores de utopias.

Sing que combatemos por uma causa justa e commum, se não contrasta, que vislumbrando uma elevação no limetro moral e intellectual de nossos contemporaneos, nos inspiramos nos senti-

mentos fraternes de que o homem deve sua vida não somente ao egoismo das paixões íntimas mas também ao engrandecimento da patria e ao bem da humanidade, que abrindo o livro ou le se estuda as soluções das questões sociais e tomam lo a pena que frisa os direitos e as necessidades publicas, quando a lucta dos interesses particulares nos deixão curtas horas apenas, e as suas multas vezes agitadas por commoções diversas, balofadas pela inveja, envenenadas pela calunnia quando catinas e tranquillias devérim pertencer ás alegrias do lar, ao sono e ao repouso, estamos conyribuindo que cumprimos um dever que a nossos proprios olhos eleva-nos a altura dos sentimentos que o inspirarão. Mas não é tudo ainda, para que a nossa satisfação seja completa e o cumprimento desse dever não seja improficuo é mister que se realise a pratica d'essas idéias, que da comprehensão desses principios appareça forte, activo e emprehend

deitor o espirito da iniciativa particular, o mutuo e necessario apoio das individualidades nas empresas de interesse geral.

D'ssemos, é verdade, que quando deramamos a idea da creação de uma bibliotheca publica, medida de alto alcance social, empresa humanitaria e patriótica que abraça todos os espiritos e illumina todos os corações, de toda parte ergueu-se um brado de animação, que muitas almas nobres trouxeram-nos os primeiros elementos para esse grandioso tentado, mas explicam-nos o que isto que a iniciativa individual resistiu entre nós, quando logo após essas manifestações e naturaes escabridades, quasi levados a bater ás portas do governo para dizer-lhe que o espirito publico está morto, para mendigar-lhe a sutiola de um auxilio, tanto mais triste para nós quanto somos forçados a pedir-a, quando deveramos ser generosos para receber o favor do poder publico?

Não, a iniciativa particular não tem ainda raizes entre nós, embora resida no intimo das consciencias que não estão de todo gastas no turbilhão exclusivista dos interesses proprios; em vez de apoiarmos a sombra dessa arvore gigantesca da liberdade, colhemos o fruto amargo do egoismo que escraviza e degrada a humanidade. E para que negal-o? E' mister applicar á ulcera que damnifica o cauterio que a pode curar.

As ovacões que nos receberam foram as expansões naturaes desses sentimentos fraternes que não ousos manifestar-se de toda, que vicejão no folhio das almas, rebentando pela manã como as rosas de maio e como ellas estallando se a sopra das primeiras brizas

da tarde que trazem o rumor da cobice que seduz, o sussurro alegre de um viver commodo e egoista.

E se querem ver quão longe estamos desse estado les-javel e feliz em que a iniciativa popular se ergue esplendida e bella e diz: — eu tenho a força e o poder, eu sou a nação, — desça quemquer que seja da theoria á pratica, emprehenda um commettimento por mais util e humanitaria que sou ser e veja se elle não succumbe entre os braços desarmados de poucos e o riso escarinhado da morte.

Ha-nosmo n'os espíritos demolidor, tudo quando se eleva grande e generoso, espirito facinho que habituado ás trevas detesta a luz que vem clariar a sua bondade.

Mas em tudo isto não encontramos razões para proseguir? Se existe no coração do homem o pollen das grandes comprehensões, por que o não cultivar? Se o seu destino é a liberdade, porque a não promover, bem contra a sua vontade muitas vezes, dominada pela força das paixões egoistas?

Sim, agora mais que nunca estamos convictos de que a vida do homem não

pertence exclusivamente, e que para o cumprimento de sua missão na terra é preciso trabalhar, trabalhar muito por si e pelos que esquecidos de seus imperiosos deveres se deixão levar adormecidos na torrente de seu destino que conduz ao termo de uma existencia estéril.

Assaz animadora nos é a chegada de cada vapor do sul, em cada uma destas datas novas demonstrações vem juntar-se ao apoio que tem tido a empresa da inauguração da bibliotheca.

na provincia e extranhos a ella, todos concorrem para o bom resultado d'essa iniciativa.

E de lá d'ahi se prepara a geração nova, em cujas mãos irão cair os destinos desta provincia, de lá d'onde os espiritos não se estão pelo commum lidar de interesses egoistas, investigão todos os meios de elevar o paiz a altura de suas verdadeiras glorias, fazendo comprehender ao cidadão brasileiro o papel que representa entre os povos civilizados, tornando-o consciencioso dos seus deveres, direitos e libertades, de lá, repetimos, não cessam as promessas, os estímulos e as pedavias da mais generosa animação.

Temos continuamente registrado as ofertas e as expressões com que temos sido honrados, e ainda hoje folgamos por achar occasião de enumerar novas aquellas espontaneas manifestações.

O contingente que nos é abade prestar a Secretariã da Câmara dos Srs. Deputados com a remessa dos Annuaes do Parlamento Brasileiro e summamente importante e estimavel, e deixa ver que os dignos representantes dos negocios do Estado não estão indifferentes a iniciativas que



leitura d'elles me produziram.

E, dominado por estas impressões, cumpria um dever sincero e attencioso de amigo, mas nunca honrando-te e nem tambem a esta criteriosa folha com a minha obscuro apresentação.

Entretanto, fallo-te em nome da gratidão, porque me acolheste com toda liberdade e bizzaria, e ainda bem porque desempenhaste satisfactoriamente a tarefa de que te encarreguei, transmitindo á Bibliotheca os poucos volumes, que para este fim entreguei-te.

Mas para vires me participar o cumprimento d'esta tarefa, gesticulaste tanto... fallaste tão nervosamente... com tanta modestia... que se não fora conhecer-te desde os bancos do Lyceu e acreditar na pureza dos teus sentimentos, meu amigo, eu tomaria tuas expressões por uma ironia.

E, fallando-te agora com esta franqueza que é a minha arma mais poderosa, digo-te aqui, entre parenthesis, que tive arrependimento, posto que tardio, depois que fractei-te de nossas discussões tenuituosas, de nossas primeiras illusões, de estas petalas murchas da flor de nossa mocidade, porque conduzindo teu pensamento ao passado, fui te despertar dolorosamente a memoria veneranda de tua idolatrada mãe.

Remontando-me ao passado, só tive em vista fazer um ligeiro bosquejo da saudade desta pagina fugitiva que serve para alegrar-me hoje nas horas de ahortecimento.

E quando conclui, pedindo-te perdão, foi por ter comprehendido que ha passagens na vida humana, cuja recordação nos causa profunda consternação quando é de dor, e uma sensibilidade indolente quando é de alegria.

Foi, pois, por te haver sensibilizado, que te pedi prevenidamente perdão.

Por teres entrado na vida publica não me convenei de ficar nublado o horizonte do teu futuro.

E's moço, e é a mocidade que pertencem exclusivamente ás aspirações do futuro. E, sendo assim, não podes duvidar do amanhecer do dia d'amanhã.

E tambem minha opinião « que se não deve aquilatar a yalia do homem pelos titulos que elle possui, mas sim pelos dotes do espirito, e pelos sentimentos que manifesta ».

Do que servem os titulos que collocam os homens em posição elevada na escala social, se estes não comprehendem a dignidade d'elles, e mercadejam seus caracteres nas praças publicas com a mesma facilidade e cynismo com que as meretrizes requestão o primeiro que se lhes antolha ?!

Antes ver-te, pais, funcionario publico, vivendo honestamente com o producto do teu trabalho, do que titular entre a levandade e a infamia !

Imagina como me deixei consumir no ardor de um orgulho nobre e bem entendido, que me é muito peculiar, quando li as seguintes palavras como estas que me dirigiste conscienciosamente: « presumo de pertencer a um grupo, que nao trata com as necessidades do povo, mas sim que se esforça por vel-o emancipado e consciente de seus direitos: que não inçansa as grandes utilidades e ephemerias da sociedade, mas que se curva humilde e reverente perante a soberania do genio e do caracter ».

Este trecho bem interpreta a dignidade do grupo a que te desvanças de

pertencer, e ainda uma vez me congratulo pela tua inquebrantavel creença na exposiçao das idéas que te corroboram o espirito.

E foi sempre encarando-as pela essencia e não pela forma, que habitei-me a estudar o tirocinio de tua vida litteraria.

Asseguro-te, pois, que são bellas as tuas filhas de tua alma!

Lembro-me que as vi n'um tempo em que ellas desabrochavam airoosamente, como a aurora, os seus primeiros risos, e preludiavam os seus ardentos sonhos!

Lembro-me tambem que nesse tempo convivi com ellas, e animava-me a harmonia sonora dos seus cantos.

Hoje, porém, encontro-as bem formadas e fecundas.

E esta transformação é tanto lisonjeira, quanto aperfeiçoado foi o cuidado que tiveste com as suas aspirações.

Entretanto, depois de teres adajido pelas regiões livres do idealismo, onde os espiritos vão encontrar a suavidade da vida, cahiste no circulo estreito dos deveres de empregado publico, e ficaste com as primeiras creenças encubadas.

Mas, ainda assim, não estribilaste a intelligencia, pelos interesses materiaes.

E isto, nesta epocha de ambições mal entendidas, meu amigo, já é um vivo testemunho de que ainda ha vontades superiores.

Continua, pois, a caminhar por esta longa e escabrosa estrada da sciencia e da justiça, que indubitavelmente alcançaras os clarões de um seguro e risinho porvir.

Quererei sempre estar na minha obscuridade para applaudir-te na tua feliz passagem, e fallar-te com as demônstrações de apreço e sympathia.

Pedes-me para que eu sempre te visite; não sei se poderei corresponder a tanta urbanidade e franquesa com que procuras acolher-me em tua affavel companhia. Contudo farei esforços para satisfazer-te, mas só te peço que desculpes as incorrecções do amigo sincero—

Luis Guimarães.

Setembro—10 de 1882.

CHRONICA

É inquestionavelmente a guerra uma das maiores calamidades que pode ferir a humanidade.

É verdade que algumas vezes ella é conductora de uma missão nobre, como a de civilisar, porem é de ordinario tangida pelo egoismo dos povos e em qualquer caso não perde o seu character mortifero, tremendo e assustador.

Mas dirão os que me leem, a que vêm essas tristes considerações?

E que temol-a travada. A diplomacia descalçou as luvas, cessarão os armistícios, succedeu a bandeira branca da paz o estandarte vermelho da discordia, suspenderão-se as regalias, recrutescerão as hostilidades e trocarão-se tiroteios á coups de plume.

Parece-me divisar a anciedade no semblante dos que me escutão e de todos partirem estas exclamações: —O que! Invadiram os argentinos o territorio de Missões? Bombardearam os peruanos a capital do Pará? Arde talvez o sul e o norte?

Soceguem, nada disto se dá: nenhum caudilho onsou por pé em terras da pátria, nenhum Catilina arrojou-se a bater-nos ás portas. O Sr. d'Avellaneda continúa a ser na Corte o alvo das maiores honrarias e assiste nos arsenaes a construção dos encouraçados. Trata-se de uma pen-dencia municipal!

Caso raro. Ora, eu ouvi a muito dizer que dos pequenos factos é que surgem os grandes acontecimentos,

por exemplo:

Quem diria que do animaculo de Galvani surgiria a descoberta da electricidade, esse maravilhoso achado que promette ainda fazer as delicias da humanidade?

Quem suporia que da queda do insignificante fructo de Newton surgiria a lei fundamental da gravitação dos corpos, com que se veio a explicar a ordem e harmonia dos seres creados?

Pois assim tambem eu jamais poderia esperar ver em meus dias prodigio igual—qual o da humildade de um peixe depender a queda de um ministerio!

Vejam para que estava fadado este pobre animalinho, que ainda depois de morto, já entregue á lei fatal da decomposição, havia de causar um tal cataclismo politico!!!

Corre por ali alem que o fio conductor de grandes segredos, inflammará-se ao ardente contacto de telegrammas candentes dirigidos ás maiores sumidades das duas politicas e das duas casas do parlamento, assim como que o ministerio, que se dizia em crise de um mal-de-impostos, recabira com a assustadora noticia da guerra bagrina e permanece em desolador estado de coma, com delirio.

Causa do, causa tristeza, ver nas ruas tanto lixo, tanto horror, tanta pobreza, tanto capim, tanto bicho; tortos, cegos, aleijados, irmãos de cap, coitados, vivendo só por milagre, e enquanto o mal toca á meta ver a camara que se espeta n'umas espinhas de bagre!

Missas caras, dois mil reis por cada signal da cruz, o que custava dez reis hoje em dia... oh meu Jesus! Agua longe e enlameada, a farinha atravessada, não se pode comer pão: carne, por kilo... meu Deus, e a noite só lá nos ceas ha luzes pra escuridão!

Das lojas far-se manturaro, ha nas ruas mattedas, nas bicas, sem ser escuro, na banhos municipaes! A vida é pessima e cara, os proprios olhos da cara custa ao pobre o seu pirão e ainda assim é punido, quem compra peixe molto vai parar á correção.

E tudo isto que importa se offendido ninguem foi? A fome nos bate á porta? Pois responde-se:—perdão. Um asylo é luxo apenas, não dão cuidados as penas da miseria e da orphanidade: reine a treva na razão, vivamos na escuridão e salve-se a edilidade.

Salve o governo a canoa, Corra a não municipal, o mais tudo role atoa que não vem d'isto algum mal: mas se houver desharmonia caia a lei, da cortezia, corte-se o mal na raiz, voem logo telegrammas, de espinhas tecão-se camas e fica salvo o paiz!

Depois do Sr. Penante, que Deus haja no Amazonas, chega-nos o Sr. Gomes Ribeiro com uma companhia gymnastica, acrobatica, zoologica e não sei mais que.

Estamos certos que a concorrência será grande, entretanto feras vemos todos os dias, domesticadas, polidas e de garras aparadas, porque, concordemos, não ha animal mais feroz que esse bipede sem pennas do philosopho platónico, que exerce empregos, traz espada, tem corôa, é formado em leis ou em outra qualquer sciencia—o homem—

Ora vejamos: O combate da fera bicho é de ordinario franco e leal, seu instincto carnívoro é guiado por uma lei natural e imperiosa—a fome.

Ha entre esses brutos alguns que só atacam quando nas membranas do estomago se manifestam os primeiros phenomenos desse terrivel facto physiologico, a que o proprio sentimento e a

mesma razão obedecem.

O direito da fera é o direito do mais forte, direito que, relativamente fallando, não deixa de ter seu tanto de natural e que subsiste, mesmo no meio do estado social.

Vejamos agora o homem: Seu combate é de emboscada, tem armas mais perigosas que as garras da panthera, o seu veneno, peor que o dos ophidios, não tem antidotos.

E' raro vel-o da frente atacar seu igual, fero de ordinario nas costas; sua astucia, que tem o doce da lisonja e o amargo da calumnia, submerge-se na escuridão, onde fera a presa na reputação, no interesse e na honra.

Vêdes o homem muitas vezes alegre e cortez brindar a virtude e a honestidade? Traz envenado o vinho que dá a beber.

O vêdes por vezes pensativo? Em sua consciencia passa-se um drama de trevas:—é noite em sua alma, ligeros raios de luz atravessão de longe em longe a idiondez desse antro, pallidos fulgures desmaião alem como o chorar das estrellas por noites escuras, é o morrer de doces sentimentos no mysterio das trevas; n'essa caverna fumarenta sentão-se os sentidos como uma horda de bandidos á meza de uma espelunca e em cujas mãos brilha a taça dos deleites e o punhal dos sicarios; alli combinão-se os planos de ataque, os vicios e as paixões jogão as victimas, liba-se de antemão o sabor do triumpho, calcula-se o valor da pilhagem, e quando após elle sacode a cabeça e volve ao mundo social, occulta entre as dobras de um cynico sorrir todos os seus miseraveis calculos. Eis o homem-fera.

A fera-bicho obra por um instincto natural e animal, o homem-fera exerce sua accão com o auxilio da razão e da liberdade.

E entre a fera inconsciente e a fera que tem o direito da analyse, qual a mais feroz?

—Depois de tantas realidades tristes passemos um pouco ao paiz dos sonhos.

Cahia a tarde e a luz crepuscular conversavamos (3 companheiros) ouvindo as notas suaves da castridiva. Fallava-se dos sonhos.

Fallar de sonhos a est' hora de phantasias, vendo ao longe um encadear de montanhas sem limites, sob a influencia de um fluido magnetico que vem vibrando em cada molecula athmosphérica como em uma tecla invisivel as melodias de Verdi, é de veras sonhar.

Se quando dormindo elles grupão-nos á cabeceira do conjunção de d'elles e de um grupo communs, incoherentes e impossiveis, quando acordados elles vêm subtile como o voar das borboletas, com seus d'ões de rosa abrem-nos as flores d'alma, estenderão as azas d'imaginação e voão com ella ao ether azul dos mundos ideaes.

Sonhos, quem os não teve um dia, alegres como as andorinhas nas primavera, ou tristes como um lamento por finados?

Entretanto os positivistas os classificão como um trabalho inconsciente da imaginação.

E' effectivamente o sonho filho da imaginação, que se une a outras facultades do espirito e inflamma a vida nos arrebatamentos do genio e nos ternos arrebos do coração, que fez Milton e Bossuet, Virgilio e Fenelon, que nos conduz á immortalidade d'alma, á vida immaterial.

Platão, Leibnitz, Descartes forão grandes sonhadores no seu continuo imaginar.

Os poetas, os politicos, os proprios positivistas, todos sonhão nas abstrações de seus constantes cuidados.

As moças, essas são as maiores sonhadoras do mundo.

Sua imaginação voga nas ondas de continuo scienciar.

Em seus sonhos cor de rosa paixão grinaldas de flores, gorgeios enamorados e cantos de trevadores.

Passão ricos toillettes, contradanças ideaes, phrases curtas, suspirosas e os presentes de esponsaes.

Senhão ter na frente pura uma crôa virginal e suster nas formas tremulas os enfeites do enxoval.

Mas, coitadas, muitas d'ellas vão sonhando eternamente, sem que o noivo imaginado appareça realmente.

Au revoir Figaro.

PARAHYBA, TYPOGRAPHIA DOS HERDEIROS DE JOSÉ RODRIGUES DA COSTA.